

# O YTUANO

JORNAL DO COMMERCIO, LAVOURA, ARTES, SCIENCIAS E LITTERATURA

Redactores — Os Bachareis Antonio Augusto Bittencourt e Francisco Antonio Barbosa

Edictor — João Baptista Leme

Publica-se regularmente uma vez por semana e subscreve-se no escriptorio da redacção á rua da Palma n. 17, a 8\$000 rs. por anno para esta cidade, e 9\$000 rs. para fora — adiantados.

## O YTUANO

Ytu, 19 de Janeiro.

### Estrada de ferro Ytuana.

A estação pluvial produziu, como era de esperar-se, bastantes estragos na linha ferrea Ytuana. Tão recentes como sejam as construcções, não havia evitar-se os desmanchos que se derão, e que até podião ter sido muito maiores.

Entretanto, a experiencia levou a reconhecer-se que além dos reparos, havia a indeclinavel necessidade de certos e importantes melhoramentos na estrada, taes como — a collocação de pontilhões e muitos boeiros indispensáveis; a remoção d'essa immensidade de pedras, que nos cortes annunciavão o mais eminente perigo, prometendo desabar á todo o instante; um augmento grande no pessoal de conserva, que antes era, mui deminuto, etc., etc.

O trafego, que existia até o fim do mez interrompido no mez passado pelos estragos sobrevidos, estando estes reparados, pudera ser de novo aberto: entretanto, e segundo informações que temos, a Directoria resolveu não reabrí-lo, senão depois que a linha estiver em estado de poder funcionar regularmente.

Assim procedendo, a Directoria mostrou-se felicemente de pleno acôrdo com a opinião e votos de todos.

Não ha negar que houve demasiada precipi-

tação na inauguração do trafego. Sendo impossível que em tão curto tempo a estrada pudesse adquirir um gráu qualquer de solidez, e estando ainda por preencher-se tantas condições, tantas providencias, a consequencia inevitavel foi o que succedeo.

Faltava o essencial — estações, administração, pessoal de conserva, locomotivas,apparelhos, officinas, tudo emfim!

Desl'arte, os incidentes forão se reproduzindo mui frequentemente aos olhos do publico, que testemunha e victima de tamanhos perigos e contratempos, achou-se afinal com justos motivos para manifestar-se contra a estrada, encarando-a com tal desconfiança, que podia fazer-a incorrer n'um gráu de fatal desabono.

Foi esta a consequencia de um erro, erro que pode ser confessado, porque á ninguem deprime.

Consta-nos que até agora todo o pessoal da superstructura achá-se empregado em rezaer a linha nos pontos destruidos, estando por isso parado o assentamento de trilhos.

O que cumpre é que a Directoria não pretira por mais tempo, nesses serviços, a assistencia tão necessaria de um Engenheiro conceituado, e folgamos com saber que trabalha ella nesse empenho, ja tendo feito convites, que ainda não forão respondidos.

E' preciso que certas responsabilidades tenham as garantias que merecem.

Assim, convém que profissionaes competentes venhão quanto antes examinar toda a linha, — o seo nivelamento, o seo trem rodante, todo o seo funcionamento emfim, para que só entam se possa conhecer com dados veridicos quaes as causas dos desencarrilhamentos, que tão frequentemente se tem dado.

Constitue isto um ponto de graves preocupações e receios para todos, e por isso deve merecer a maior attenção e cuidados.

Sabemos que ainda ha poucos dias a Directoria officiou neste sentido ao Inspector Geral da estrada, pedindo-lhe explicações. As causas apontadas são diversas, e não se sabe si accetital-as como reaes, ou não.

Pensa muita gente que o trem rodante é que occasiona os incidentes havidos, não só porque as locomotivas e os wagões não tem uma bitola igual e certa, como tambem pelo mau systema dos engatamentos nos carros — pelos manivelas, ou chapas de bituse, que aquelles tem sobre os eixos, e que facilmente quebrando-se, dão em resultado um desequilibrio.

Outros queixão-se da falta e má qualidade do lastro, do mau nivelamento da estrada.

Sempre porem hypotheses mais ou menos gratuitas!

Por isso, repetiremos, venha immediatamente um Engenheiro, um homem habilitado, capaz de remobver esse tão inconveniente estado de cousas.

## FOLHETIM DO YTUANO

LE MONDE MARCHE, disse á consciencia universal, antes de tel-o asseverado E. Pelletan.

De facto, o progresso é uma lei fatal como qualquer outra.

Tudo tende a modificar-se: as leis, os costumes, e em nossos dias, até.... Ai! nada de indiscricao.

Assim, aquillo que era em 1841, não tem razão de ser hoje.

E' por isso que as vestes d'aquelle tempo, servem actualmente para caracterisar o ridiculo.

Si em meia dusia de annos a sociedade tem passado por uma tal modificação, que parece outra, por que, entre tanto, ha certos costumes, que continuão com a mesma robustez de seo principio, escapando á accção destruidora do tempo?

Vem ao caso perguntar: porque hade continuar a vexatoria usança dos apêrtos de mão?

Haverá cousa mais incommoda, que entrar um individuo em uma sala, onde se achão doze senhoras, e começar o apêrto de mão pela primeira e ir até a ultima?

As vezes que mão! Verdadeira manopla, que absorve a mão mais regular!

Este costume, além de outros inconvenientes, é muito pernicioso á sensibilidade.

Imagine-se um individuo, que vive de manejar o machado, ou o laço, a apêrtar a delicada mão de uma menina, que trata quasi que exclusivamente de illustrar o espirito. E' bem de ver-se, que a impres-

são que ella sente, será igual a do atrito da camurça sobre uma escôva de arame.

Supponha-se mesmo um sugeito com a sua tal ou qual educação. Apresenta-se na tal sala, e começa o incommodo uso. Veja-se que porção de variantes não lhe será necessario descobrir para o — bom dia, boa tarde ou boa noite —, affm de não proferir a mesma frase doze vezes!

Não se infra d'aqui que o apêrto de mão seja inteiramente banido; elle é a expressão da amisade, e enquanto houver mundo e amigos, essa fórma de manifestar aquelle sentimento hade existir, mas o que não se pôde tolerar é, que um desconhecido ás vezes com um exterior nauseabundo, nos venha tomar a mão, profanando a ideia, que traz aquelle costume.

E se isto é notavel de homem á homem, torna-se muito mais sensivel de um homem para com uma senhora, que por finesa, ou amisade, é quem deve ser a primeira a pferecer a mão.

Não achão os leitores, que não proferi nenhuma asneira?

Comecei o meo folhetim pelo LE MONDE MARCHE, e a proposito:

Ha muito que me vae fazendo certa ogerisa o costume de dar-se demasiada importancia á uma frase, por mais trivial que ella seja, só porque o Sr. Fulano de tal, homem de nomeada no mundo litterario e scientifico a proferio, talvez casualmente, em um seo discurso ou escripto, ao paço que bonitos pensamentos, como alguns, que por força os leitores hão-de ter encontrado nos meos folhetins, vão passando desaperecebidos.

Isto tem feito um certo aborrecimento ao meo amor proprio, que por duas ou tres vezes ja estive por um triz

de abandonar a penna, muito embora conhecesse que a litteratura patria vesteria lucto por esse facto.

Uma vez por todas: acabe-se com essa bajulação litteraria, ou ao menos não vamos procurar fora, aquillo que entra nós se encontra com abundancia, só por que traz o cunho do estrangeirismo.

Apesar de não terem sido muito concorridas as festas do natal, na opinião de alguns por causa da proximidade da inauguração da linha ferrea, e na de outros por via de certa epidemia, que costuma acompanhar o S. Silvestre muito do perto, e que pôde ser denominada — contração, entretanto a retirada das poucas pessoas que vierão a cidade, foi sufficiente para tornal-a quasi deserta em certos pontos.

Está pois ella redusida a sua antiga monotonia, ininterrompida as vezes, pela lembrança feliz de uma surpresa ou susto, com que certo gaiatão pôe em prova a generosidade de algumas pessoas, assim com ares de brincadeira.

Alguns leitores sabem perfeitamente o alvo á que atiro, e são testemunhas oculares do feliz resultado de domingo.

Sou porém da opinião que não se reproduzão á torto e á direito as taes surpresas, pois nem sempre se encontra pessoas de sangue frio, ou de saude perfeita: a cousa pôde ainda trazer algum ataque de nervos.

Leitores. Si não vos contei alguma novidade, a culpa não é minha. A semana foi mais esteril do que Agar.

Agarrei-me a téas d'aranha para dar conta do recado; e tenho dado.

F. A. B.

E temos fé que tudo hade fazer-se.

Tudo ha de melhorar-se.

Só assim a estrada de ferro Ytuana collocar-se-ha no aspecto bem lisonjeiro que merece, para dignamente corresponder ao sentimento tão nobre quam patriótico da Companhia que lhe deo vida.

Taes os nossos votos.

A. BITTENCOURT.

## CAMARA MUNICIPAL

RELATORIO APRESENTADO PELO PRESIDENTE DA CAMARA; CAPITÃO FRANCISCO PEREIRA MENDES JUNIOR, NO DIA 7 DO CORRENTE, POR OCCASIAO DA POSSE DA NOVA CAMARA ELEITA PARA O QUATRIENIO DE 1873 A 1876.

Senhores. Transmittindo-vos hoje a ardua tarefa, que ha quatro annos nos foi confiada, não podemos deixar de congratular-nos com os nossos municipios, pela acertada escolha que fizeram d'aquelles que nos vão substituir.

Não lhes falta patriotismo e subida dedicação para zelarem dos interesses do municipio, que tam bem-são os seus. As suas necessidades crecem e multiplicão-se na razão directa de seu progresso: ellas surgem todos os dias como uma fonte inexgotavel de trabalho.

E' possível que muito deixassemos por fazer, a vós, pois, pertence preencher as lacunas, que por ventura deixamos. Fazem parte da nova Camara tres collegas nossos e dous supplentes que muito nos ajudaram, ella será a continuadora dos seus trabalhos, auxiliada por aquelles que ainda não sobregados delles, ou já descansados das lides antigas tem hoje o necessario vigor para não vergarem ao peso de tarefa tão ardua.

Passo agora a dar-vos uma succinta resenha do que fizemos durante o quatrienio.

Em cumprimento ao determinado pelo art. 56 da lei das Camaras Municipaes, nomeou esta Camara uma commissão para o exame dos edificios publicos, prisões &c, e tendo sido este feito, providenciou ella sobre aquelles pontos em que foi possível, prevalecendo-se da oportunidade para de novo reiterar á mesma commissão, os seus votos de agradecimento, por esse serviço que tão satisfactoriamente foi desempenhado.

Tendo sido designado o dia 20 de Janeiro de 1870 para a 1.<sup>a</sup> reunião, fim de tratar-se da realisação da idea da linha ferrea Ytuana, e sendo para ella convidado o Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Provincia, Dr. Antonio Candido da Rocha, não podia esta Camara ser indifferente á um committimento de tão subido alcance, e nelle deixar de tomar parte. E' assim que renno-se em sessão extraordinaria naquella dia, para o fim de receber S. Exa, mostrando dest' arte, o jubilo de que se achava possuida.

Sendo de toda a conveniencia, que os municipios se achem em dia com os trabalhos da Camara, resolveo esta que o seu expediente fosse publicado, tendo-se encarrégado o *Jornal Esperança* da publicação, como naturalmente observastes, sendo conveniente que tal medida continue.

A experiencia nos mostrou a necessidade de momento, de alguns relogues nas posturas municipaes, mas como elles não fossem sufficientes, e para melhor, mais facil e methodica execução d'ellas, foi resolveo posteriormente que se fizesse um novoCodigo de Posturas, trabalho difficil, mas que foi de prompto organizado, e submettido á Assembléa Provincial, que já o approvou em 2.<sup>a</sup> discussão, em sua sessão do anno passado.

Conhecendo-se que o numero de lampeões existentes não era sufficiente, deliberou-se que fosse augmentado, e hoje, com quanto esse serviço melhorasse, todavia entendemos que elle ainda não satisfaz a necessidade publica, sendo neces-

saria a collocação de mais lampeões em diversos pontos.

Como embellezamento para a cidade, e mesmo por um principio hygienico, resolveo-se arborisar algumas largos, tendo sido até o presente arborizado o da matriz, e augmentada a arborisação do largo do Carmo.

Como medida de conveniencia deliberou a Camara abrir uma rua, que do largo do Patrocinio venha ter ao collegio de S. Luiz. Essa medida, porem, pendee de execução.

Relativamente á obras publicas acreditamos ter feito o que era possível fazer-se, com os recursos insignificantes de que dispunhamos.

O chafariz denominado do P.<sup>o</sup> Campos, foi completamente reconstruido, achando-se hoje em boas condições; as ruas direita a parte da do Commercio, achão-se macadamizadas, e esta, em suas proximidades á Estação foi alargada, e presta-se hoje ao transitio. O estado actual da nossa matriz, attesta que a Camara não foi indifferente ás necessidades, que ha muito reclamava aquelle edificio. Com esta obra, alem do resultado da subscrição, agenciada por uma commissão nomeada pela Camara, e da quota dada pela Assembléa Provincial, dispendeo esta Camara pouco mais de 1:000\$000.

Para occorrer ás despesas com as calçadas, e tratar dos meios de adquirir novos mananciaes, que satisfação as necessidades do publico, não teve a Camara outro recurso, senão crear impostos especiaes.

Estes, porem, em vista de sua natureza, não são sufficientes para occorrer á outras necessidades, que vão successivamente apparecendo, por isso foi a Camara forçada a impetrar da Assembléa Provincial autorisação para um emprestimo de 20:000\$000, que foi concedida, tendo-se lançado mão até o presente de 2:000\$000, sendo, porem, necessario, mais tarde, realisar o emprestimo em grande parte.

Apparecendo a idéa da construcção do — Prado Ytuano, a Camara concedeo para esse fim, terreno no racio da cidade.

Como sabeis, ha na povoação do Salto, uma Estação da via ferrea, e para mais commodidade dos habitantes e aformoseamento daquelle lugar, resolveo a Camara fazer o prolongamento da rua que vas ter a mesma Estação, ficando ella já demarcada.

Não convido continuar o costume de enterramento nas-Egrejas e Cemiterios dentro da cidade, por affectar muito de perto á hygiene, nomeou esta Camara uma commissão de medieos para dar seu parecer sobre o local mais conveniente para a edificação de um cemiterio geral. Ainda não foi appresentado o parecer.

As rendas da Camara continuão umas por arrematação e outras por administração.

O imposto sobre carros, que era feito pelo primeiro-systema, passou para o segundo, e deo um resultado muito vantajoso.

A respeito do estado financeiro da Camara, o balanço offerecido vos mostrará qual ella seja, e se encontra deficit, é elle devido aos grandes mas indispensaveis committimentos que urgio realisar.

Como sabeis, foi elevada á Villa a Freguesia de Agua-Choca, sob a denominação de — Montemor, e sua municipalidade que hoje entra em exercicio, comprehendendo sua alta missão, envia-dará todos os seus esforços, em prol dos interesses do seu novo municipio. Vem a proposito declarar, que as rendas d'aquelle localidade foram sempre ali empregadas, e o saldo da última conta na importancia de 300\$000, ordenou-se que fosse entregue ao Procurador para ser empregado nas obras da respectiva matriz.

Permitti, agora, que, destacando-me do logar de Presidente da Camara, me considere como simples cidadão, para o fim de manifestar o intuito que teve o municipio á esta Camara, e com especialidade á alguns de seus membros, que não pouparam fadigas e sacrificios, para obter de muitos melhoramentos a terra que os vio nascer.

## SCIENCIAS

### Vaccina.

Os assumptos scientificos que se ligão mais intimamente á vida pratica nunca são por demais estudados.

Em apoio desta asserção poderiamos citar milhares de factos, os quaes elucidados debaixo dos melhores pontos de vista, ainda deixão aos amigos da sciencia elementos para novos estudos e novas investigações.

Nesse caso está a vaccina.

A utilidade desse agente é tão transcendente que ainda em nossos dias fazem-se importantes estudos e experiencias sobre esse assumpto.

As ideas, que abaixo vão, são bastantemente conhecidas dos homens da sciencia; mas não é para esses que escrevo: escrevo para o povo que não conhece os arcanos da arte de curar, mas que tem o bom senso de avaliar a importancia que elles tem e de dar-lhes a devida attenção.

Propondo-me discurtir nas columnas do *Ytuano* alguns pontos de medicina practica, achei que deveria começar pela vaccina, cuja utilidade em outros tempos contestada, está em nossos dias fora de toda discussão sensata.

Não procurarei demonstrar a utilidade da vaccinação. Farei ligeiras considerações sobre seu descobrimento, sua historia, apresentarei algumas das causas que tem mais contribuido para seu decahimento em certas epochas, e fallarei finalmente da utilidade practica das revaccinações.

Nesta provincia, onde a variola é quasi endemica em certos lugares, parece-me que se deveria dar maior importancia ao desenvolvimento dos meios tendentes á combater aquella predisposição.

A criação de institutos vaccinicos com o competente corpo medico seria de summa vantagem para essas localidades. Abi encontrar-se-hia o verdadeiro pús vaccinico de boa natureza e então pessoa alguma teria difficuldade em receber o agente prophylatico cuja pureza lhe seria garantida pela normalidade mesma do estabelecimento.

Desse modo oppor-se-hia uma barreira salutar á invasão dessas epidemias que nos ceifão tantas vidas em algumas das nossas cidades. Ytu por esse lado tem sido bastante feliz; por varias vezes tem sido importada a variola, mas limita-se a molestia, em geral benigna, á poucos individuos, os quaes sendo logo sequestrados não desinvolvem elementos de contagação. Attribuo essa immuni-dade á vaccina de que quasi todos se achão inoculados com mais ou menos facilidade e ao horror que inspira uma tal molestia.

Passemos agora á historia do descobrimento do celebre humanitario inglez.

A vaccina, foi descoberta sobre as tetas das vacas por Eduardo Jenner, medico inglez, que vivia no fim do seculo 18.<sup>o</sup> Ella tirou seu nome do animal em que foi pela primeira vez observada.

Desde muito conhecida-se na Inglaterra a propriedade que tinham de ser preservados da variola, os individuos que empregando-se em ordenhar as vacas soffrião o contacto das pustulas, que se desenvolvião espontaneamente nas tetas d'aquelles animaes. A transmissão do pus dessas pustulas (\*) ao homem preservava-o da variola.

Jenner teve a idea de inocular esse pus atravez de uma solução de continuidade na pelle do homem; essa idea foi o primeiro passo que o conduzio á immortalidade.

Um pouco antes, porem, um lavrador do Gloucestershire, Jesty, inoculava o cow-pox sobre sua mulher e dous filhos para os livrar da variola. Porem, parece que este verdadeiro descobridor da vaccina nada publicára a respeito da sua invenção, de maneira que ella ficou apenas conhecida de sua familia.

Jenner em 1796, isto é, 22 annos depois de Jesty, fez a primeira inoculação sobre o homem, ignorando a tentativa daquelle. Colhendo resultado brilhantes de suas experiencias, chamou sobre ellas a attenção dos sabios.

A sua descoberta, como todas as grandes ideas, teve de lutar com enormes difficuldades e empy-

(\*) Chamadas cow-pox.

cilios. Attacado vivamente de todos os lados, Jenner supportou inabalavel esses odios mesquinhos, tratando somente de divulgar nm facto de tanto alcance para a humanidade, e d'ahi os grandes serviços que este philantropo prestou ás sciencias.

Depois de lutar por muito tempo, a vaccina foi introduzida em Hanovre, e finalmente em toda Allemanha e França; d'ahi a descoberta de Jenner foi aproveitada por todos, como de incontável utilidade.

Quem tiver observado com attenção essa infirmitude de factos que por abi se encontra, não poderá por certo contestar a utilidade da vaccina, como prophylatica da variola.

Todos os dias vemos individuos, que ainda conservão o virus vaccinico, serem preservados d'aquelle terrivel flagello, e se por acaso a variola os attaca, a erupção é tão benigna e discreta que, alem de não trazer perigos á vida, não acarreta essas difformidades que são com tanta razão temidas. Demais, se algumas vezes são atingidos por uma variola benigna, é porque a vaccina ja perdeu a sua maior influencia, e o mais communmente o individuo em lugar de ter uma verdadeira vaccina, só teve um vaccinoide ou falsa vaccina, cujas virtudes preservativas não erão tão pronunciadas como as da cow-pox.

Tambem pôde acontecer que em vez de usar do pus vaccinico em seu maior grão de energia, se o empregue um pouco tarde, quando elle ja tenha perdido parte do seu vigor primitivo. Nesse caso se a vaccina for inoculada, produzirá nma postula sem vigor, e por tanto não prophylatica.

Jenner a principio empregava o pus do 8.º dia depois da inoculação, julgando ser o mais conveniente; depois, porém, a experiencia mostrou-lhe que quando o pus inoculado era bom, as pustulas estavam perfeitamente desenvolvidas ao 5.º dia, contendo então a serosidade mais propria para dar uma boa vaccina. O Professor Trouseau diz: para que a vaccina produza immundade tão absoluta quanto possível, deve ser extrahida no 5.º ao 7.º dia inclusivamente.

Casimiro Delavigne, que escreveu um interessante poema sobre a vaccina, diz o mesmo nos seguintes versos:

Puisez le germe heureux dans sa fraîcheur première,  
Quand le soleil cinq fois a fourni sa carrière.

Estamos intimamente convencidos de q' não ha homem algum sensato que possa duvidar da virtude prophylatica da vaccina; se por ventura alguns parecem mais fracos nesta crença, é por causa das difficuldades trazidas a vaccinação. Nem sempre existe serosidade vaccinica conveniente; se ésta existe, falta a boa disposição de um vaccinador. No Rio, onde ha um instituto especial para a vaccinação, via-mol-o muitissimo frequentado por grande numero de crianças, que ali vão receber o germem prophylatico das boxigas, immuindo-se desse modo contra tão terrivel molestia.

Se está fóra de duvida a virtude preservativa da cow-pox na economia animal, e se as numerosas experiencias, que não reproduzimos, tem tornado inabalavel esta crença, não acontece entretanto o mesmo com a theoria das revaccinações.

(Continua.)

DR. L. DE MESQUITA.

## LITTERATURA

### GOTTSCHALK.

Tudo he grande, naquella grande povo dos Estados Unidos. Grandes guerreiros, notaveis litteratos, sabios profundos, honrados politicos, aquella nação nova tem tudo. Até artistas, ultimo grão da civilização, já os apresenta e bem distinctos! Gottschalk!

Gottschalk é tudo, Thalberg e Chopin, com alguma coisa mais, com o sentimento americano, com a alma grande. Havia, naquella artista a presciencia de coisas novas, o olhar divino que enxerga ao longe, o poder de transferirnos para

horizontes novos. Gottschalk não tinha dessas exquiritices com que as mediocridades procurão distinguir-se. Lháno, cbaõ, parecia não ter toda a consciencia do seu talento de artista, para fimbriar de homem distincto e amavel.

Não se fazia rogar, como os outros. Sentava-se logo ao piano, e tocava, tocava poder-se-hia dizer até enfiar, se um tal pianista pudesse enfiar.

Era um dia, na barra de Santos. Tinão alguns moços almoçado lautamente, e entre elles Gottschalk.

Pediram ao artista que tocasse, e elle, sem fazer-se rogar, sem desprezar o piano que era velho e desafinado, sentou-se e fez sabir daquelle arruinado instrumento sons que elle nunca ouvira.

Tocou a principio, a Morte; mas fez tantas variações, tocou tão bem, que eu não sei o que elle tocou.

Talvez que Gottschalk mesmo não soubesse o que tocava. Era uma musica que nunca fora escripta, que elle trazia guardada no coração.

O pobre piano pareceu ao principio queixar-se de ter sido tão mal tratado até então, e com musica doce e choroza, tropeçando as vezes, acompanhava a custo a inspiração do maestro.

Depois, como agradecido por não ser desprezado por tão grande artista, foi-se indentificando com os seus sentimentos, e elevando-nos a um mundo de celestes fantazias. Foi elle a palavra magica, o abrete Sezame, que fez evocar mil recordações, que julgavamos para sempre perdidas.

A musica eleva á um mundo em que não ha palavras, em que entretanto comprehendemos melhor do que se enchessemos volumes com as nossas phrases. Quanto sonho dourado, quanta seisma encantada nos tinha passado pelo cerebro, nos apparecem então, cheios de belleza e vida!

Era uma musica, orvalhada de saudades e lagrimas, era o transbordamento de um coração que muito amou, mas muito soffreu. Coração, porque nos dá tantas dores, etão pouco gozo? Mas de que serve a terra sem ti? e quem pode abri-te senão o poeta? Se transbordas as vezes, as lagrimas são um grande balsamo dos golpes moraes, não é assim, Alexandre Herculano? Tu que fizestes o grandioso vulto de Eurico, da alma amante a quem era prohibido amar, cujo coração, cheio de amor sublimo, se podia alliviar-se com as lagrimas, não achas que, sem essas perolas, seria o mundo um deserto sem conforto?

Fez entristecer-nos a musica, fez sentir ser-mos obrigados á viver, a vegetar na terra, soffrendo labutações vulgares. Quasi todos, de lenço no rosto, disfarçava-mos a emoção, e extasiados, segdia-mos a musica inspirada, quando um visinho chegou-se, e empurrando Gottschalk — hasta de musica triste, disse elle, quero tocar Orpheu nos infernos, e sentou-se ao piano.

Poucos ali ficaram para ouvir a musica corriqueira. Desde aquelle instante, depois de tal profanação, se não despedaçaram o piano da Barra, é que elle era sagrado para muitos. Gottschalk tinha tocado nelle.

P. SOUZA.

## INEDITORIAES

O calor, desde os ultimos dias do anno passado até hoje, tem attingido á um grão muito elevado no thermometro.

Estamos, pois, no tempo, em que graves molestias podem se desenvolver em grande escala.

Convém que nós mesmos tratemos de remover todas as causas, que possam trazer em resultado o apparecimento de epidemias.

Não esperemos que nos venhão bater á porta, exigindo o cumprimento de um dever, que a nossa mesma conservação impõe.

É necessario que removamos todos os focos de miasmas, que encontra-se em casas particulares no centro da cidade.

Sacrifiquemos pequenas commodidades ao nosso bem estar e ao dos nossos semelhantes.

Ha logares, bem conhecidos, onde a passagem é insupportavel, pela sua exhalação.

Consta-nos que ja se providenciou a cerca da grande quantidade de chiqueiros, que abundavão dentro da cidade; é pois necessario que essa medida se estenda á outros pontos não menos perniciosos á salubridade publica.

Publicando estas linhas, vrs. Redactores, fareis um beneficio a esta cidade, e favor ao vosso constante

LEITOR.

## NOTICIARIO

**Assassinato.** — No dia 10 do corrente, um escravo do Sr. Lourenço de Moraes Barros, residente no bairro do Varejão, assassinou com um golpe de enxada na cabeça á um seo parceiro, dando-se o facto na roça, e á vista de um camarada e mais escravos. O assassino evadiu-se.

O Sr. Delegado de Policia procedeo ao auto do corpo de delicto e mais diligencias do inquerito.

**Pães.** — Pronuncia-se uma queixa geral contra a impericia ou desmazelo dos padeiros nesta cidade, sendo intragavel o que elles por abi impingem com o nome de pão. A massa em vez de trigo, compõe-se de qualquer farinha azeda, ajudada talvez de ingrediencias, que produzem um effeito desastrado no infeliz estomago, que os recebe.

Como para tudo ha providencias efficazes, esperamos que se ponha cobro neste abuso.

**Açougues.** — Quando em toda a parte, a autoridade municipal toma em especial cuidado o assio dos açougues, é para lamentar-se que o nosso Fiscal viva mudo e queto deante da immundicia que vae por elles.

Iremos despertando o nosso bom homem, e elle fará o seo dever.

**Serviço postal.** — Além das irregularidades na marcha do correio, communicão-nos diversas pessas, que se tem dado extravios em cartas importantes e até registradas. Uma precatória dirigida desta cidade para Jundiaby, pelo correio de 2 de Dezembro passado, até agora não foi recebida.

Não haverá um meio de melhorar este fatal estado de coisas?

**Becco do Inferno.** — Depois que pedimos providencias para o estado insupportavel do becco do Inferno, parece que de proposito, aquelle monturo forneceu-se de mais lixo e animaes mortos, cuja exhalação tem trazido a visinhança no maior incommodo. O despejo é feito de noite, como á qualquer hora do dia. Ora, Sr. Fiscal!

## Em que parte do mundo estamos?

Informão-nos o seguinte:

Ha dias um preto escravo do Sr. Gabriel Pereira da Silva, entrou na officina de Henrique Donstall, achando-se este no interior da mesma. Como ja tivesse suspeitas de que o mesmo preto havia commettido um furto em sua casa, e vendo-o ali sem ser chamado, ordenou-lhe que se retirasse. Este assentou que devia debical-o, fazendo-lhe gestos indecentes. Então o Sr. Henrique, deu-lhe com um varão de ferro e o pôz fóra.

D'ahi ha pouco, o Sr. Gabriel apresentou-se com uma escolta para prendel-o, sendo a officina invadida, e o Sr. Henrique seria preso, se por ventura algum não intervisse para neutralisar esse acto despotico.

Em Indaiatuba acaba de dar-se igual facto, com maior gravidade.

Nos serviços de empraiteiro do ramal da Capivary, Vicente Nunes, appareceu um preto que dizia ser liberto. Declarando-lhe que se retirasse porque não havia necessidade de mais feitores, o preto começou a enjuriar-o sem ra-

tirar-se. Então o feitor de nome Francisco da Silveira impellindo-o, derrubou-o, resultando ficar com uma ligeira contusão no rosto. As 8 horas da noite apresentou-se no rancho uma escolta de armas embaladas, e lá conduziu preso o feitor sem mais formalidades, sendo elle conservado preso todo o dia, apesar da instancia do subdelegado para que prestasse fiança. Affinal á noite mandou-se soltar-o.

Estas duas exposições mostram bem alto as tropelias que se vão dando, e o manifesto abuso por parte das autoridades.

Quanto ao primeiro facto, estamos certos de que nenhuma parte nella tomaram as autoridades policiaes desta cidade, que talvez ignorem a sua existencia, mas relativamente ao de Inqaiatuba, não se dá essa circumstancia.

É preciso mais cautella na requisição de escoltas.

Hoje não se fazem prisões a torto e á direito. São bem terminantes as disposições da lei á respeito.

**Bellas-artes.**—Entre os alumnos da Academia de Bellas-artes, que foram premiados no dia 31 do mez passado, encontramos dois patricios nossos.

Na aula de desenho figurado obteve menção honrosa o Sr. Antonio José de Assumpção Junior.

Na de pintura historica, obteve medalha de prata o Sr. José Ferraz de Almeida Junior, bem como menção honrosa na aula de modelo vivo.

Damos com prazer esta noticia, que vem confirmar o bom conceito de que merecidamente gozão esses dois jovens, sendo que o primeiro está apenas ha um anno na corte. Somos porém informados de que os trabalhos não foram devidamente recompensados; o que não duvidamos, visto que a fortuna não os collocou na posição de merecerem graças.

### EDITAL

O Capitão Francisco Pereira Mendes Junior, Cidadão deste Imperio, e primeiro Juiz de Paz desta Cidade de Ytu, e seo termo.

Faço saber á todos deste districto que achando-me no exercicio do cargo de 1.º Juiz de Paz d'esta Cidade, tenho marcado as audiencias deste Juizo os dias de Sabbados ás 10 horas da manhã, em a salla das audiencias, devendo principiar os trabalhos do dia 1.º de Fevereiro proximo futuro. E para que chegue a noticia á todos mandei lavrar o presente edital que será publicado na imprensa Ytuana. Ytu, 7 de Janeiro de 1873. Eu Francisco Dias de Carvalho, Escrivão que o escrevi.

Francisco Pereira Mendes Junior.

### DECLARAÇÃO

Jozé Lobo d'Albertim Junior, retirando-se para a cidade de Porto-feliz, onde vai fixar sua residencia por algum tempo, não podendo despedir-se de todos os seus amigos, o faz por meio deste, offerecendo seo pequeno prestimo n'aquella cidade.

Aproveita a oportunidade para declarar, que continúa a trabalhar como dentista, tanto n'aquella como nesta cidade, onde virá amudadas vezes.

Faz esta declaração para desmentir o boato, que se tem propallado, de haver abandonado aquella profissão.

Ytu, 12 de Janeiro de 1873.

### ANNUNCIOS

#### SYSTEMA METRICO.

O abaixo assignado, participa ao publico, que no dia 3 do futuro mez de Fevereiro,

abrirá aula em sua casa — Largo do S. Bom Jezus — das 9 as 10 horas da noite, onde leccionará o novo systema de pesos e medidas. Funcionará desde que houver 6 alumnos. Ytu, 17 de Janeiro de 1873.

Luiz Gonzaga de Campos Freitas.



### COMPANHIA YTUANA.

De ordem da Directoria faço publico, que fica adiada para o dia 9 de Março futuro, a sessão da assmbléa geral de accionistas annunciada para o dia 25 do corrente, em vista da proximidade da conclusão dos trabalhos e inauguração de toda a linha.

Outro sim, nessa sessão terá logar a eleição de um director, para supprir a vaga deixada pelo Cap. Antonino Carlos de Camargo Teixeira, que resignou o cargo.

Ytu, 14 de Janeiro de 1873.

O Secretario da Companhia.

Francisco Antonio Barbóza.

### O ADOGADO

JOAQUIM FERNANDO DE BARROS

tem a seo escriptorio á rua do Commercio. (3—4.)

### ATTENÇÃO

N.º 21—Rua da Palma—N.º 21

Mauricio Rodrigues Cardoso, Famileiro e Lampista já conhecido nesta cidade, previne aos Srs. proprietarios que se encarrega de assentar encanamentos de cobre, folha e zinco nas beiradas das cazas, por commodo preço, e recebe encomendas concernentes a sua arte. (2—4.)

### ATTENÇÃO!

## AO BAZAR YTUANO

#### LOTERIA GRATIS

Na ultima loteria que correu em o mez de Dezembro, sabiram os seguintes premios :

Em o n.º 1821, um rico aparelho de chrystal para lavatorio.

Em o n.º 374, um rico chale de casemira para senhora.

Os premios para a ultima loteria a extrahir em Fevereiro proximo futuro, são os seguintes :

Para o sorteio de 20.000\$ um rico par de serpentina de bronze com tres luzes.

» » » » 10.000\$ » » corte de vestido de seda, moderno.

» » » » 4.000\$ » » par de jarras de biscnyl.

» » » » 2.000\$ » » sahida de baile.

» » » » 1.000\$ » » chapeo de sol, cabo de marfim.

» » » » 1.000\$ » » corte de vestido de cambraieta.

» » » » 800\$ » » chale para senhora.

» » » » » » paletot de alpaca fina.

» » » » » » armonica superior.

» » » » » » espelho para parede, de dous palmos de comprimento.

Havendo mais dez premios de 200\$, resolvei dar um corte de vestido de chita a cada um.

Tem direito a dous numeros quem comprar 50.000 reis em fazendas ; previne, mais ao respeitavel publico, que este bem reconhecido estabelecimento, continúa a ter um grande sortimento de fazendas, calçados, armarinho, chapeos para senhoras e homens, roupas feitas, casemiras, panos e diversas bijouterias, que tudo vende-se o mais barato possivel.

YTU, TYP. DO — YTUANO — 1873.

### ATTENÇÃO!

Francisco Pereira Mendes Junior estabeleceu nesta cidade, á rua direita, proximo á estação da via ferrea, e no Salto, em frente da ponte, armazens, nas melhores condições, para o fim de receber a consignação, ou para qualquer outro effeito, generos do paiz, como café, algodão, etc. ; e em geral tudo o que fór de importação e exportação.

Dirigindo-se ao publico e a seus amigos, o annunciante pede e espera a maior coadjuvação, prometendo tudo envidar afim de bem corresponder á confiança com que seja honrado. (2—8.)

### A CHEGAR!

#### TAVARES & LOBO

RUA DO COMMERCIO N.º 39

YTU

#### CASA DE COMMISSÕES

CAFÉ ALGODÃO E MAIS GENEROS D'ESTA PROVINCIA

Recebem todos os generos e remetem para S. Paulo, Santos, Rio de Janeiro e outros lugares.

Na mesma casa tem um grande sortimento de generos da terra, molhados e sal, vendendo-se tudo por atacado e á varejo. Só a di-nheiro. (2—4.)



Antonio Basilio de Vasconcellos Barros, tem acougue na esquina da rua Direita n.º 47 — largo da Matriz



VENDE-SE a grande caza sita á rua da Palma n.º 5, com grande quintal, poço e alguns arvoredos.

Quem a pretender dirija-se á Luiz Augusto Dias Araujo que se acha encarregado da venda. (1—3.)

5126

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).